

EDITORIAL

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O AMBIENTE ESCOLAR

Natal, 22 de outubro de 2022.

As tecnologias digitais já não são novidade para a sociedade contemporânea. De modo geral, a população tende a se adaptar e/ou acostumar, em menor ou maior grau com a tecnologia em seu cotidiano. Se pararmos para observar, é possível detectar a presença da tecnologia na rotina diária de forma direta, como por exemplo, os equipamentos eletroeletrônicos (smartphones, televisores, computadores etc.); ou de forma indireta, como na produção de alimentos, roupas, calçados etc.

A grande discrepância em termos de adaptação às tecnologias é encontrada entre as novas e antigas gerações. Crianças e adolescente que já nasceram em um mundo “conectado”, tem mais facilidade a aprender e usar os recursos tecnológicos. Os adultos que presenciaram essa evolução da era tecnológica estão se adaptando como podem, apresentando alguma resistência ou dificuldade nesse processo. E os idosos, que muitas vezes, têm repulsa total a tudo que é digital. Essas três gerações tão diferentes coexistem em uma mesma sociedade, sendo encontrada frequentemente em uma mesma casa ou espaço comum.

Em meio a essa realidade de heterogeneidade de gerações nos deparamos com um ambiente social onde todas estão juntas. Neste local é comum haver relatos de que as tecnologias digitais não estão sendo usadas de forma eficaz. Neste mesmo ambiente encontram-se pessoas que sabem utilizar várias das vantagens oferecidas pelos recursos digitais e outros que têm total aversão; pessoas que as utilizam de forma modesta e outras que usam sem moderação. Este ambiente é a Escola.

Tal hibridação que ocorre em sala de aula não é motivo para que professor e aluno criem divergências e conflitos negativos com relação ao uso de tecnologias digitais, pelo contrário, surge então, diversas possibilidade para que ambas as gerações aprendam juntas e cresçam com o compartilhamento de conhecimento.

Convém observar que, as metamorfoses tecnológicas no ambiente escolar já são

perceptíveis em várias das instituições públicas de ensino no país. Por mais que ainda existam alguns entraves que dificultam a plenitude do uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, vários avanços foram percebidos nos últimos tempos.

Sendo assim, com intuito de diversificar as dinâmicas em sala de aula, os professores precisam estar preparados para utilizar as tecnologias já disponíveis na escola. Cada dispositivo tecnológico pode ser utilizado de forma diferenciada, de acordo com a metodologia proposta na aula. Se a educação muda, os que estão envolvidos também precisam mudar. A formação continuada é uma forma de ampliar os conhecimentos dos professores, introduzi-los a novas práticas pedagógicas e prepará-los para a inclusão gradual das tecnologias digitais nas aulas.

E neste movimento de ampla discussão sobre as tecnologias digitais que a Revista Amplamente traz à tona o olhar social sobre as novas perspectivas tecnológicas relacionadas a educação.

Certamente, as plataformas de indexação juntamente com a excelência corporativa da revista e dos pesquisadores que publicam na editora proporcionarão novos olhares voltados a essa e outras temáticas relevantes para a ciência, como visto no decorrer deste primeiro ano da Revista.

Finalizamos 2022 felizes com todas as discussões abordadas ao longo do ano e esperamos um 2023 cheio de novas abordagem e pesquisas maravilhosas.

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

<https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>

<http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>

E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N4-01>